



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Associação entre diferentes ambientes intrauterinos e o tempo para início do aleitamento materno
<b>Autor</b>	SILVANA SILVA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	MARCELO ZUBARAN GOLDANI

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que o aleitamento materno seja iniciado na primeira hora de vida do recém-nascido. Esta prática está associada a uma maior duração do aleitamento materno exclusivo e um melhor estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê. Diversos fatores como tipo de parto, fumo durante a gestação e obesidade materna estão associados com atraso no início da amamentação. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo verificar a influência de diferentes ambientes intrauterinos sobre o tempo para início do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte temática atualmente em andamento. Esta coorte é formada por duplas mãe/recém-nascido moradoras de Porto Alegre, sem contraindicação para a amamentação e recrutadas em dois hospitais desta mesma cidade: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Grupo Hospitalar Conceição (GHC). As duplas mãe/recém-nascido participantes são classificadas conforme a exposição a diferentes ambientes intrauterinos: diabetes (DM), tabaco, hipertensão (HAS), restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. Os dados foram obtidos através de questionários específicos e por acesso ao prontuário da puérpera. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (GPPG/HCPA: 11-0097). **RESULTADOS:** Das 144 duplas avaliadas, 29 (20,1%) pertenciam ao grupo DM; 21 (14,6%) ao grupo HAS; 40 (27,8%) ao grupo tabaco; 13 (9,0%) ao grupo RCIU; e 41 (28,5%) ao grupo controle. Em 78 (54,2%) casos ocorreu parto vaginal, enquanto parto cesárea ocorreu em 66 (45,8%) dos casos. De todas as participantes, 50 (34,7%) eram primíparas, enquanto 94 (65,3%) eram múltíparas. Uma análise geral mostra que dos 144 bebês, 59 (40,9%) mamaram dentro da primeira meia hora de vida, 83 (57,6%) dentro da primeira hora e 53 (36,8%) mamaram após este intervalo de tempo. O início da amamentação dentro da primeira hora de nascimento foi significativamente menor para crianças nascidas de parto cesárea 26 (42,2%) quando comparadas com crianças que nasceram de parto normal 54 (74,0%) ( $p < 0,001$ ). Em relação à paridade, mães primíparas também iniciaram a amamentação dentro da primeira hora com menor frequência 23 (47,9%) quando comparadas com mães múltíparas 80 (64,8%) ( $p = 0,05$ ). Quanto aos grupos temáticos, apenas o grupo HAS apresentou uma frequência significativamente menor 6 (30,0%) de início da amamentação dentro da primeira hora de vida quando comparadas com mães do grupo controle 33 (67,5%) ( $p < 0,01$ ). **CONCLUSÕES:** Os dados deste trabalho confirmam achados de outros estudos, mostrando que primiparidade e parto cesárea estão relacionados a uma menor frequência de amamentação na primeira hora após o parto. Além disso, entre os cinco grupos temáticos da pesquisa, apenas o grupo HAS também apresentou esta relação. Não foi encontrada relação entre fumo durante a gestação e início da amamentação. Contudo, estes resultados são preliminares, contendo uma amostra até o momento insuficiente para alguns dos grupos. Salienta-se que o HCPA é um hospital Amigo da Criança, onde independentemente das características maternas pré-natais, as puérperas recebem orientações e são estimuladas a amamentar após o parto, sendo incentivadas ao aleitamento sob livre demanda.